

Ex-ministro administrará o Senado

RENATA GIRALDI

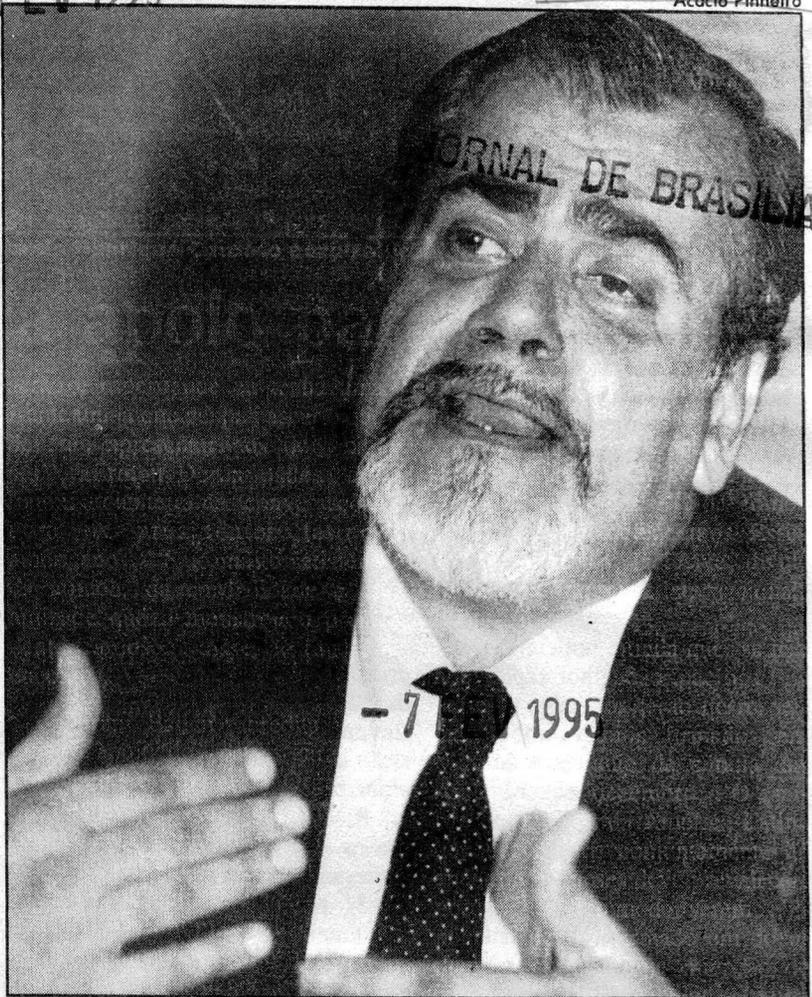
- 7 FEV 1995

Acácio Pinheiro

O ex-ministro da Justiça do governo Itamar, Alexandre Dupeyrat, será o novo diretor-geral do Senado. A escolha foi feita ontem pelo presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB/AP), depois de uma reunião a portas fechadas, na parte da tarde. O ex-ministro, que pertence ao quadro funcional do Senado, será o responsável pela execução de uma ampla reforma administrativa, planejada por Sarney. Essas mudanças preveem o fim da imunidade parlamentar e a reestruturação do funcionamento da Casa, que determinará a redução de funcionários de confiança.

O presidente José Sarney escolheu Alexandre Dupeyrat após uma reunião na tarde de ontem. Além do ex-ministro da Justiça, Sarney tinha em mãos mais dois nomes: o também ex-ministro do governo Itamar (Administração Federal), Romildo Canhim, e o ex-presidente do Congresso, Mauro Benevides (PMDB/CE). Mas nesses dois casos, Sarney teria que promover mudanças no regimento interno da Casa. A opção acabou ficando para Dupeyrat, funcionário do Congresso, experiente e da confiança de Sarney.

Reformas — O novo diretor do Senado terá a missão de realizar o programa de reformas, planejado pelo senador Sarney. “Um programa que melhorará e dará mais flexibilidade a Casa”, definem os assessores da presidência do Congresso. Na realidade, o programa prevê mudanças profundas, que incluem alterações no regimento interno da Casa e a execução da revisão constitucional. Para Sarney, as prioridades são a extinção da imunidade parlamentar, para os processos de crimes comuns e medidas que tornem o Senado mais eficiente. No item eficiência, a proposta é a revisão do número de cargos de confiança para cada gabinete e a per-



Dupeyrat: como diretor-geral do Senado, missão de modernizar

missão para cada senador lotar um funcionário em seu estado.

Na lista de mudanças está ainda a formação de equipes técnicas especialmente preparadas para as áreas econômica e financeira. Estes grupos deverão ser formados por funcionários concursados, que estão à disposição do Executivo. Empenhado em mudar a imagem da Casa, o presidente Sarney está disposto, inclusive, a promover concursos para arregimentar funcionários capacitados. A esperança desse programa de reformas está nas emendas à Constituição.

Estabilidade — Com a reforma

constitucional, Sarney poderia dispensar os funcionários ineficientes, baseando-se no possível fim da estabilidade do servidor. Em relação aos senadores denunciados por crimes comuns, há uma dedicação especial por parte de Sarney, para que eles sejam processados como cidadãos comuns, sem nenhuma regalia, a não ser o foro privilegiado, no caso do Supremo Tribunal Federal.

Ao contrário do que acontece hoje, quando um senador para ser investigado ou processado a Justiça necessita de uma liderança do Senado autorizando as ações. Sarney quer acabar com a necessidade dessa licença.